

UMA TÉCNICA ALTERNATIVA PARA HIDRATAÇÃO EM PACIENTES COM CANCER AVANÇADO EM DOMICILIO: HIPODERMÓCLISE

Ivan da Silva Mendonça; Vânia Maria Cavalcante de Araújo; Alciony Fogaça de Araújo; Mirlane Guimarães de Melo Cardoso

Introdução: Pacientes em Cuidados Paliativos frequentemente apresentam condições que impossibilitam a administração de medicamentos e a manutenção adequada de níveis de hidratação e nutrição, necessitando, portanto, de vias alternativas para suporte clínico, nesse caso, a hipodermóclise deve ser a primeira escolha. O primeiro relato de seu uso foi em 1913 em crianças e recém-nascidos. No final da década de 60 a hipodermóclise foi reavaliada e reposicionada como uma via segura, sendo publicada uma cartilha sobre o tema pelo Instituto Nacional do Câncer em 2009. Na Fundação Centro de Controle de Oncologia, a técnica foi implementada em 2012, neste período identificou-se a dificuldade na adesão pelos cuidadores de pacientes em visita domiciliar pois se sentiam inseguros pela falta de um treinamento formal. **Objetivo:** demonstrar a casuística de uma variação da técnica clássica da hipodermóclise já implantada no Serviço de Terapia da Dor e Cuidados Paliativo da FCECON. **Materiais e Métodos:** Em novembro de 2013 foram submetidos à técnica da hipodermóclise em infusão rápida os pacientes do ambulatório de dor e da visita domiciliar. Após avaliação com a escala de performance status paliativa e prescrição médica, preparava-se uma bandeja com: solução antisséptica, gaze e luva de procedimento; soluções preparadas (1 frasco de soro, 1 equipo e 1 escalpe no 21); e filme transparente. Procedimen após escolher os locais de punção e realizar a desinfecção, fazia-se a prega cutânea e puncionava a pele com o escalpe num ângulo de 30 a 45°. Com a agulha confirmada no tecido subcutâneo fazia-se uma rotação de 1800, fixando o cateter à pele com filme e determinava-se o gotejamento para 30 minutos. Durante a infusão observa-se o local da punção quanto ao aparecimento de sinais de irritação nas primeiras 4 horas. **Resultados:** A amostra foi composta por 24 pacientes (15 homens e 9 mulheres), sendo 3 do ambulatório da dor e 21 da visita domiciliar. A indicação para a hipodermóclise foi desidratação leve e moderada causada por náuseas/vômitos e fase avançada da doença. Dentre os pacientes, 6 estavam com performance 20%, 9 com 30%, 3 com 40% e 5 com 50%. Todos os pacientes apresentaram elevação na performance paliativa. **Conclusão:** O estudo evidenciou que a infusão rápida como descrito na técnica, possibilitou realização da hipodermóclise durante a visita domiciliar que dura em média 30 minutos. Portanto, não havendo necessidade de intervenção por parte dos cuidadores.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Terapia subcutânea no câncer avançado. Rio de Janeiro: INCA, 2009; Manual de cuidados paliativos/Academia Nacional de Cuidados Paliativos. Rio de Janeiro: Diagraphic, 2012.